

DITCHUN, Ricardo. Ilhada, fazenda Pau-d'alho resiste ao progresso: propriedade foi construída na metade do século 19, durante o período inicial da expansão da cultura cafeeira. Folha de São Paulo, São Paulo, 13 out. 1991.

Biblioteca Centro de Memória - Unicamp



CMUHE008735

RICARDO DITCHUN

Da Redação

Construída por volta de 1850, a 15 quilômetros do centro de Campinas, a sede da fazenda Pau-d'alho resistiu à crise da cafeicultura do início do século e às ofertas das empresas que se instalaram à sua volta nas últimas décadas.

À Pau-d'alho, 120 anos depois, encontra-se espremida entre o pólo de alta tecnologia, a rodovia SP-340 (Campinas-Mogi Mirim), a mancha urbana de Campinas e a poluição do córrego Anhumas.

Na década de 70, parte de suas terras foi vendida à Telecomunicações Brasileiras S/A (Telebrás) e à ABC Xtal Microeletrônica S/A.

Desde o auge da cafeicultura paulista, a fazenda passou de mil

alqueires para os atuais 40 alqueires.

Em 1885, a fazenda pertencia a Manuel Carlos Aranha (Barão de Anhumas), considerado um dos fazendeiros mais ricos da região.

A propriedade ficou em poder dos descendentes do barão até 1948, quando a família Dutilh deixou a Holanda e comprou a Pau-d'alho.

A atual proprietária, Marguerite Dutilh, 72, ainda mora na casa e não produz mais café, produto que deixou suas marcas na arquitetura e no mobiliário da casa.

A poucos metros da "casa-grande", a antiga senzala, construída pelos próprios escravos, e os terreiros atijolados para a secagem do café, ainda permane-

cem intactos, apesar da ação do tempo.

Dentro da casa, a volta ao passado é inevitável. O aroma da madeira que queima na lareira, a sobriedade dos móveis e os antigos objetos de decoração, testemunham o fausto que a cafeicultura trouxe para a região.

Marguerite diz que morar numa casa de acentuado valor histórico e arquitetônico (ver texto abaixo) é "bom e interessante".

Apesar disso, sua maior preocupação atual está relacionada com os cuidados necessários para a manutenção da casa. Vitimados pela umidade, velhice e pela ação corrosiva da poluição do ribeirão, os traços arquitetônicos dão mostras de que a resistência deve terminar.

Ramos de Azevedo projetou casa-grande

Da Redação

A parte social da sede da fazenda Pau-d'Alho (sala de estar, de refeições, área íntima e algumas alcovas) foi projetada pelo engenheiro e arquiteto Françisco de Paula Ramos de Azevedo (1851-1928) em 1880.

Os outros 16 aposentos que compõem a ala anterior a essa data são diferenciados pela técnica empregada na construção (taipa). Na ala projetada pelo arquiteto foram usados tijolos.

Ramos de Azevedo nasceu em Campinas e, ainda criança, foi estudar no Rio de Janeiro onde não chegou a se formar como engenheiro.

O título acadêmico foi obtido na

Bélgica, em 1879. Nesse ano, ele retorna ao Brasil e passa a morar em Campinas, onde assina seus primeiros projetos (a velha matriz, matadouro municipal e uma série de casas particulares).

Em São Paulo e Rio de Janeiro, o arquiteto projetou importantes edifícios públicos e privados.

O historiador Celso Maria de Mello Pupo, 92, afirma que a sede da Pau-d'alho foi a primeira construção que leva a assinatura de Ramos de Azevedo em Campinas.

Mello Pupo disse que seria importante que os proprietários das fazendas que têm valor histórico e arquitetônico não alterassem a estrutura original.

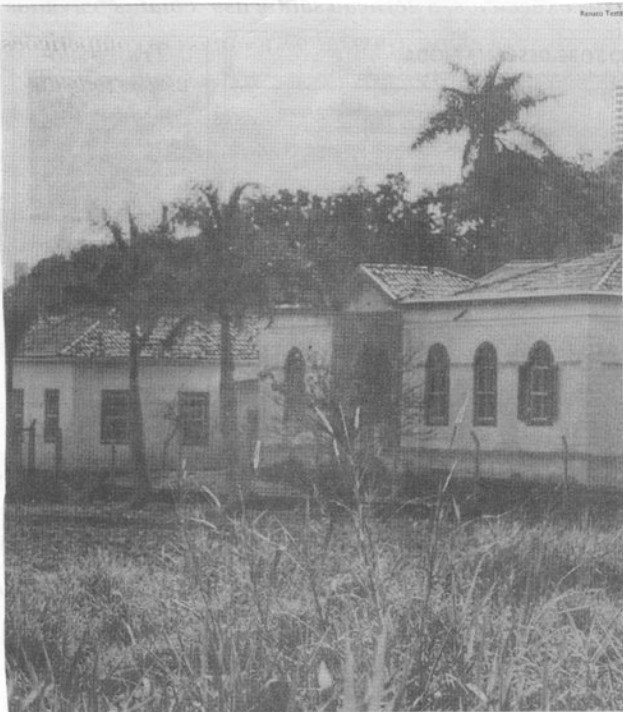
Em termos de documentos e construções, muito já se perdeu.

Apesar disso, o historiador afirma que o que ainda resta deve ser preservado.

O arquiteto e conselheiro do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas (Condepacc), Sérgio Portella Santos, 37, afirmou que o estilo que prevalece nas construções rurais de Ramos de Azevedo é o néo-clássico associado com tendências ecléticas.

A Pau-d'alho está preservada de forma espontânea pela proprietária e não pela interferência de conselhos do patrimônio histórico.

Alheias a essas discussões, as árvores que emprestam seu nome à fazenda ainda exalam com intensidade o cheiro de alho em torno da casa, das antigas senzalas e do cubículo que serviu de prisão aos escravos. (RD)



Fachada da sede da fazenda Pau-d'Alho, onde se vê janelas alteradas por reformas